



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO
LEONOR ARRAIAS-TO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
ARTES VISUAIS E MÚSICA**

JAQUELINE DOS SANTOS RIBEIRO

**A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÃO PARA O
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Arraias/TO

2024

Jaqueline dos Santos Ribeiro

**A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÃO PARA O
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientadora: Prof.^a Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira

Arraias/TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D724m dos Santos Ribeiro, Jaqueline.
 A música no contexto escolar: contribuição para o ensino e aprendizagem.
 / Jaqueline dos Santos Ribeiro. – Arraias, TO, 2024.
 43 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2024.
 Orientadora : Aparecida de Jesus Soares Pereira

 1. Ensino da Música. 2. Contexto Escolar. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I.
 Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Jaqueline dos Santos Ribeiro

**A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÃO PARA O
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 12 de janeiro de 2024.

Banca examinadora formada pelos professores:

Professora Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira – Presidente (UFT)

Professor Dr. Waldir Pereira da Silva – Membro Efetivo (UFT)

Professor Dr. Wilson Rogério dos Santos – Membro Efetivo (UFT)

Professora Dra. Ana Roseli Paes dos Santos – Membro Suplente (UFT)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o que tenho de mais precioso a razão da minha vida que me sustenta, consola, meu amigo, minha fonte de inspiração de todos os dias, o meu Pai Amado que esteve e está sempre comigo nessa caminhada e que permitiu-me concretizar este trabalho.

Aos meus pais Reginaldo Ribeiro de Queiroz e Ana Maria Ribeiro dos Santos que me incentivaram e apoiaram para que eu conseguisse realizar esse sonho. Muito obrigada, amo muito vocês.

Aos meus queridos irmãos, Frederico dos S. Ribeiro, Alice dos S. Ribeiro, Leonardo dos S. Ribeiro e Renan dos S. Ribeiro, pelo companheirismo, amizade e por incentivarem e acreditarem nos meus sonhos.

À minha cunhada, Tainara Oliveira e aos meus sobrinhos Kauã e Emanuelly, pela amizade e respeito, pelo amor e carinho que tem por mim e por acreditarem na minha conquista, amo vocês.

Às minhas avós, Maria R. de Queiroz e Ana Ribeiro, pelo carinho e zelo que sempre tiveram por mim e por sempre torcer e confiar nos meus sonhos.

À minha tia Vilmacy Ribeiro, minhas primas Neiva Karla, Nadhyla Kelly e meu primo Eduardo Ribeiro que não mediram esforços para me ajudar, muito obrigada pela consideração carinho e por me acolherem em sua casa durante a minha jornada acadêmica, gratidão a vocês.

Às minhas amigas, Rayza Dias, Bárbara Henrique, Josedalva Ribeiro pela força, companheirismo e amizade.

À Professora Aparecida de Jesus Soares Pereira, por ter aceitado ser minha orientadora, pelas ricas contribuições em minha formação acadêmica, pela compreensão e paciência durante todo o caminhar deste trabalho.

Ao Centro Municipal de Educação Básica Iá Iá Ciríaca, por todas as contribuições no desenvolvimento deste trabalho.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (Martin Luther King).

RESUMO

A presente monografia apresenta o resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória que seguiu os procedimentos da pesquisa bibliográfica. Esta teve como objetivo analisar como o ensino da música é trabalhado dentro da sala de aula e sua contribuição para o processo do ensino-aprendizagem. Para subsidiar a delimitação do objetivo proposto, trazemos as questões centrais. Como iniciou as primeiras manifestações do ensino da música? Qual a contribuição da música no processo do ensino e aprendizagem? A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, entrevista semiestruturada e pesquisas bibliográficas. O questionário foi respondido por seis alunos, sendo três do 2º ano e três do 5º ano. A entrevista foi realizada com as professoras regentes das turmas do 2º e 5º ano. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da leitura de artigos, monografias e livros. As análises realizadas apontam que as práticas do ensino da música são fundamentais para o processo do ensino e aprendizagem. Conclui-se que, embora a música seja uma prática que favorece o ensino e a aprendizagem é preciso praticá-la dentro da sala de aula para avançar na garantia da valorização das práticas musicais. Sabendo-se que a música é potente no desenvolvimento da percepção auditiva, autoexpressão, senso rítmico e propicia condições para o desenvolvimento integral do aluno, além de promover o gosto estético, fatores que podem ser explorados no Ensino Profissional, através do “treino” e da “prática”. Com esta pesquisa esperamos criar um olhar voltado para o ensino de música, contribuindo para que essa prática seja de fato desenvolvida dentro das escolas.

Palavras-chaves: Ensino da Música; Contexto escolar; Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph presents the result of an exploratory qualitative research that followed the procedures of bibliographical research. This aimed to analyze how music teaching is worked within the classroom and its contribution to the teaching-learning process. To support the delimitation of the proposed objective, we bring the central questions. How did the first manifestations of music teaching begin? What is the contribution of music to the teaching and learning process? Data collection was carried out using a questionnaire, semi-structured interviews and bibliographical research. The questionnaire was answered by six students, three from the 2nd year and three from the 5th year. The interview was carried out with the teachers in charge of the 2nd and 5th year classes. Bibliographical research was carried out by reading articles, monographs and books. The analyzes carried out indicate that music teaching practices are fundamental to the teaching and learning process. It is concluded that, although music is a practice that favors teaching and learning, it is necessary to practice it within the classroom to advance in guaranteeing the appreciation of musical practices. Knowing that music is powerful in developing auditory perception, self-expression, rhythmic sense and provides conditions for the student's integral development, in addition to promoting aesthetic taste, factors that can be explored in Professional Education, through “training” and of “practice”. With this research we hope to create a perspective on music teaching, contributing to this practice being actually developed within schools.

Keywords: Music Teaching; School context; Teaching and learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMEB -	Centro Municipal de Educação Básica
CNCO -	Conservatório Nacional de Canto Orfeônico
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP -	Projeto Político Pedagógico
RCNEI -	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEMA -	Superintendência de Educação Musical e Artística
TCC -	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A MÚSICA AO LONGO DOS TEMPOS	13
2.1 Os pedagogos musicais e suas contribuições para o ensino musical	17
3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS	24
3.1 A importância da música na sala de aula	25
3.2 Resultados da música no contexto escolar	27
4 A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA IÁ IÁ CIRÍACA.....	29
5 PROCESSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	34
5.1 Pesquisa bibliográfica	34
5.2 Procedimentos metodológicos	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	40

1 INTRODUÇÃO

A música é uma expressão artística que se materializa através dos sons ganhando sentido e significado tanto no âmbito da sensibilidade subjetiva, como na expressão do pensamento crítico, as percepções, as vontades e emoções. Se expressa nas interações sociais por meio dos saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. Com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso me interessei em aprofundar sobre a trajetória do ensino da música, sua implantação no contexto escolar e a contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. A partir deste anseio, fez-se necessário partir para um estudo mais detalhado sobre as manifestações musicais no Brasil, sua implantação no currículo escolar e a contribuição para o ensino e aprendizagem dos educandos. Neste sentido, a delimitação do tema desta pesquisa está voltada para uma análise de como iniciou as primeiras manifestações musicais no Brasil, sua implantação no currículo das escolas e a contribuição no processo de ensino e aprendizagem.

A partir deste estudo surge uma inquietação com relação a esse assunto que me trouxe a seguinte problematização: Como a música pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem? A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica de vários autores como Almeida, Saviani, Andrade, Fonterrada, Mateiro, Ilari e Brécia com base em estudos em artigos, livros, monografias, dissertações entre outros. A pesquisa bibliográfica segundo Severino:

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, teses etc. Utilizasse de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. (SEVERINO, 2000, p.106)

Para tanto, foi necessário analisar as primeiras manifestações musicais no Brasil, a história do ensino da música inserida no contexto escolar e sua utilização como um recurso pedagógico aliada ao ensino e aprendizagem. Nas análises das obras de alguns pedagogos musicais vários autores trazem contribuições das metodologias do ensino da música favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Como metodologia, esta pesquisa tem um caráter qualitativo e foi desenvolvida uma pesquisa de campo com observação em sala com observação nas aulas de Arte envolvendo o ensino da música. O objetivo foi observar de que forma é trabalhado o ensino da música e como esta pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

Para esta pesquisa foi aplicado um questionário para os alunos do 2º e 5º ano do Centro Municipal de Educação Básica Iá Iá Ciriaca localizada no Distrito de Canabrava Município de

Arraias-Tocantins, no sentido de obter dados quanto ao desenvolvimento da música enquanto disciplina e da música como uma ferramenta de aprendizagem no processo de ensino. Ainda fez uma entrevista com as professoras de Arte da referida escola. O objetivo geral da pesquisa foi identificar a importância e as principais contribuições do ensino da música na formação dos alunos. Quanto aos objetivos específicos foram:

- a) Conhecer as manifestações musicais no âmbito escolar.
- b) Analisar como a música é utilizada em sala de aula pelos educadores.
- c) Verificar a contribuição da música para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Este trabalho está organizado em três capítulos, o primeiro refere as primeiras manifestações musicais no Brasil, o segundo a implantação da música no currículo escolar: A contribuição da música para o processo de ensino e aprendizagem e o terceiro o ensino da música no Centro Municipal de Educação Básica Iá Iá Ciriaca. A escola campo desta pesquisa está localizada na área rural do município de Arraias- Tocantins é uma escola que não tem sede própria, funciona em um espaço adaptado e algumas turmas são multisseriadas. Será abordada uma breve análise de como é trabalhado o ensino da música dentro da sala de aula e como esse ensino tem contribuído para a formação dos estudantes.

A música não é apenas a junção de sons e letras, mas sim um importante meio de fazer a diferença no ambiente escolar, pois desperta o indivíduo para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e corpo, facilitando o processo de aprendizagem e a socialização do aluno. No âmbito escolar a música além de facilitar o processo de aprendizagem, instrui o indivíduo a ouvir de maneira afetiva e refletida.

2 A MÚSICA AO LONGO DOS TEMPOS

Neste capítulo com base na dissertação de Pereira (2016 p. 144) e no artigo de Amato (2006 p. 144 a166) ressalta sobre as primeiras manifestações musicais no Brasil que surgiram com os portugueses por meio dos Jesuítas quando vieram catequizar os índios, tendo início em 1549 e se estendeu até o ano de 1759. No ano de 1560 foram criadas missões jesuíticas lideradas por padres jesuítas com o anseio de conquistar e estabelecer um diálogo com os indígenas, utilizando-se como um dos meios a educação musical. Tiveram êxito nas missões, pois conseguiram através da música chamar a atenção dos indígenas. Alguns fatores que contribuíram foram as músicas serem curtas e de fácil compreensão, estabelecendo assim uma cultura musical com enfoque ritualístico e religioso.

Os jesuítas contribuíram nos valores práticos na educação no Brasil, mas foi percebido em forma de duas características no comportamento dos jesuítas que foram a rigidez metodológica de impressão militar e a imposição da cultura lusitana que desprezava a cultura e os valores locais. Para aprender praticavam de forma árdua as atividades que evoluíam da mais simples para a complexa para que houvesse o domínio da disciplina. No início a música foi desenvolvida pelos padres jesuítas para converter os indígenas a religião católica apresentada por eles.

Como os Jesuítas perceberam que a música tinha chamado a atenção dos indígenas, veio ao Brasil João VI para dar mais atenção a música, que ganhou um tratamento mais específico. Foi reorganizado a capela real com o Padre José Maurício Nunes Garcia, como houve resultados trouxe para o Brasil vindo de Lisboa o organista José do Rosário em 1813 para a edificação do teatro São João. Essa transformação veio devido a música não ficar somente nas igrejas, fazendo assim essas mudanças para abranger e alcançar mais pessoas e passou a ser apresentadas nos grupos dos engenhos e nas cidades.

Após o fim do reinado de D. João VI, a música passou por momentos difíceis, mas sobreviveu devido a luta de Francisco Manuel da Silva que foi o compositor do hino nacional que deixou seu legado. Cuidou do patrimônio musical no Brasil e fundou o conservatório de música no Rio de Janeiro (1841) foi considerado um padrão para as demais instituições, segundo Almeida (1942).

No período imperial (1822-1888) foi voltada para a prática musical nas igrejas, conventos e colégios. Esse ensino da música estava ligado aos valores dos métodos progressivos, aconselhar na memorização e enfrentamento entres os objetivos propostos e metas alcançados (FONTEERRADA, 2008). Segundo a autora, o ensino da música nas escolas

brasileiras foi fundado oficialmente em 1854 por um decreto que orientava que o ensino deveria se organizar em dois níveis noções de música e exercício de canto. Mas não foi explanado no período imperial e ocorreu um momento de fracasso, pois não houve uma atenção na escolarização ou formação de professores.

O início da história da formação de professores no Brasil foi assinado no ano de 1835 em que houve a primeira escola normal. O modelo de escolas normais desenvolvidas até meados do século XIX e que a partir de 1930 começou a exigir a conclusão do ensino normal pelo Decreto da Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-Lei nº 8.530 de 02/01/1946. Porém, as escolas normais acabaram sendo desconsideradas pela falha na forma da elaboração dos concursos, onde foi percebido a falta de seriedade nos métodos com objetivo de ter uma preparação com mais eficiência para os professores ensinar nas escolas normas secundárias. Foi necessário que houvesse a criação de uma escola para a preparação dos professores com cursos pedagógicos de forma gratuita. Ocorreu no Rio de Janeiro e em Minas Gerais as primeiras instituições e sociedades de música. Concretizou-se com D. Pedro II, que privilegiava o ensino da música a formação de instrumentista nobre, mas demonstrava o individualismo como também é visto nos dias de hoje.

Nos anos de 1860 e 1870 foram apresentados modelos de formação de professores como o sistema de concurso e a formação na prática com professores auxiliares. Esses concursos eram feitos por nomeação e era despreparado de inflexibilidade e selecionado as pessoas que não tinha preparação para assumir a profissão de professor. Por falta de professores com formação, isso fez com que os gestores tivessem vários problemas operacionais. Com isso foi instituído outro decreto exigindo concurso público para a contratação de professores de música, já que não tinha na época o ensino e era efetuado nas escolas externamente em que criou o conservatório dramático e musical de São Paulo no ano de 1906. Essas instituições eram com base nos padrões dos conservatórios de Paris, onde se tornou um marco no ensino musical no Brasil.

Na década 1920 houve muitas transformações no modelo e nas legislações do ensino de música no Brasil. Um grande avanço foi a musicalização para as crianças aprovada pela Lei Federal de 1928, a qual criou-se os jardins de infância com orientação especializada. Uns dos melhores momentos da educação musical no Brasil foi no ano de 1930 a 1940 onde implantou o ensino da música em âmbito nacional, com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) criado por Vilas Lobos com o objetivo de orientar e planejar o desenvolvimento dos estudos da música nas escolas em todo os níveis com o ensino do canto orfeônico. Então criou-se o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO).

O canto orfeônico foi um projeto que Heitor Villa-Lobos (1887-1959) foi aplicado no ensino público no ano de 1931 pelo Decreto de Lei nº 19.890. O decreto foi assinado por Getúlio Vargas em 18 de abril de 1931, instituindo a obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar no âmbito nacional. Essa disciplina foi obrigatória nos anos 1939, 1940, 1950. A partir de 1986 houve um novo decreto, Decreto da Lei Diretrizes e Bases da Educação a (LDB) nº 4.024, que substituiu o canto orfeônico pela disciplina de Educação Musical, conforme destacado por Pereira (2016).

Heitor Villa Lobos (1887-1959) descobriu a linguagem própria brasileira em música. Foi reconhecido e contribuiu com suas obras nacionalistas, canções folclóricas, populares e indígena. Villa Lobos foi um educador musical e criou o canto orfeônico. Este por sua vez foi considerado um método eficiente para a educação em massa, um instrumento de metodologia específica, conforme destacado no trabalho científico de (ÁVILA, 2010 p.25) que ressalta a importância do canto orfeônico.

Como observa a importância do canto orfeônico na educação, esse trabalho com a música possibilitou uma alfabetização musical nas escolas brasileiras que trabalhou com cultura nacional. O canto orfeônico é um canto coletivo que surgiu na França com objetivo de alfabetizar no âmbito musical muitas pessoas em conservatórios, nas escolas de música especializadas e em instituições de ensino particular.

No Brasil a primeira atividade do ensino do canto orfeônico foi no Rio de Janeiro onde encontrava o centro das atividades educacionais de Villa-Lobos. O canto no início ficou operando somente na capital do país, houve progresso nos cursos de formação de professores especializados em canto orfeônico, sendo importante a formação para a realização do ensino nas escolas públicas expandindo-se para outros estados brasileiros.

Já no ano de 1942 criou-se o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico tornando um modelo de ensino para as demais instituições que atuava em várias partes do país. Com a obrigatoriedade, o canto orfeônico nas escolas públicas originou no Rio de Janeiro com a atuação do compositor Villa-Lobos com a SEMA (Serviço de Música e Canto Orfeônico) nas escolas primárias e secundárias.

A SEMA foi criada no ano de 1932 e no ano de 1933 passou a chamar Superintendência de Educação Musical e Artística. No ano de 1936 houve nova mudança, sendo chamada de Serviço de Educação Musical e Artística do Departamento de Educação Musical Complementar do Distrito Federal. Para Villa-Lobos a música era muito importante e de grande relevância para a educação. Outro ponto que ele defendia era o ensino do canto orfeônico nas escolas. Com esse ensino acreditava que tornava os alunos mais patriotas. Seu principal objetivo era o

desenvolvimento dos arranjos, estudo e execução de música nacional, ou seja, estar desenvolvendo nas escolas atividades voltadas para a cultura brasileira. Uma de suas metodologias aplicadas foi o ensino de músicas folclóricas que eram fáceis, além de ser músicas familiarizadas pelas crianças devido trazerem esse conhecimento de casa, como as cantigas de ninar, canções de roda, conhecimentos das marchas etc.

Os Serviços de Música e Canto Orfeônico (SEMA), criado em 1932 como parte da Secretaria de Educação e Cultura no Distrito Federal com o objetivo de orientar a implementação do canto orfeônico o SEMA exercia ações como a disciplina Educação Cívica, Educação Artística, onde realizava programas de ensinar que contribuísse com as diretrizes. Outro aspecto do SEMA era a sua organização que se constituía em um gabinete central onde Villa-Lobos era o Diretor, além de ter em seu gabinete uma pessoa que ficava responsável pelo ensino instrumental e um orientador assistente, formando assim sua equipe em que desenvolvia atividades em seções para conseguir atender as demandas do projeto que realizava.

Em 1942 o Decreto de Lei nº 4.993 de 26 de novembro aprovou o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO), criado pelo ministério da Educação e Saúde que foi responsável pela implantação do canto orfeônico em outras partes do país. Com a ajuda desse conservatório oficializou a formação dos professores de canto orfeônico e com isso a administração do Governo Federal passou a supervisionar e coordenar essas ações. O programa não ficou só na parte de formação de professores, mas abrangeu a formação para auxiliares técnicos na área de serviços de cópias, de gravações e impressões de música, o que só foi possível devido ao aumento da prática orfeônica.

O ensino do canto orfeônico no Brasil transformou as primeiras décadas do século XX, atuando no surgimento da república brasileira, o canto orfeônico tem origem francesa foi desenvolvido em canto coletivo, mas sendo diferente de um canto coral. As estratégias de trabalho eram com pessoas mais amadoras que não exigia um conhecimento mais detalhado de música, ou seja, de técnica vocal. A principal característica do canto orfeônico é a alfabetização musical implementada nas escolas regulares, porém, para o desenvolvimento da prática era necessário obter o conhecimento musical.

As primeiras práticas do desenvolvimento do canto orfeônico no Brasil foram pelo Decreto Federal nº 331^a, de 17 de novembro de 1854, esse decreto foi obrigatório para que a implantação do ensino de noções de música e os exercícios de canto fossem aplicados nas escolas primárias, com isso o canto coral passou a ser uma atividade obrigatória nas escolas públicas em São Paulo pela Reforma Rangel Pestana Lei nº 81 de 6 de abril de 1887.

Nessa época a música era caracterizada como conhecimento especializado, ministrado em conservatório e em escolas particulares que fazia ligações com missões religiosas. Na escola pública regular durante a década de 1910 esse conhecimento era trabalhado em atividades de recreação e entre intervalos das demais disciplinas e não como uma disciplina regular. Sua metodologia aplicada era as mesmas de conservatórios, que tem como base os manuais didáticos as artes da música ou a artinhas. Como o manual era bem conhecido e dominava naquela época, o conteúdo teórico direcionava-se a formação profissional do músico, mas esse conteúdo deveria estar de acordo com os conservatórios, ou seja, com os objetivos do ensino musical.

Nas décadas de 1910 a 1920 as primeiras manifestações do canto orfeônico foram vistas no Brasil e os responsáveis para que esse instrumento de alfabetização musical fosse aplicado nas escolas foram João Gomes Junior (1868-1963) e Carlos Alberto Gomes Cardim (1875-1938). Eles trabalhavam com orfeões nas escolas Caetano de Campos em São Paulo. Houve outros dois irmãos que também contribuíram nesse processo Lázaro Lozano (1871-1951) e Fabiano Lozano (1884-1965) eles trabalharam com atividades orfeônicas junto à escola complementar em Piracicaba. Além destes nomes citados, houve outros que foram atuantes na implementação do canto orfeônico no Brasil.

Portanto, o canto orfeônico introduzido como meio de alfabetização musical houve necessidade da reformulação dos métodos, surgindo assim o método analítico por Carlos Alberto Gomes Cardim. O método criado possibilitou aos professores trabalhar em sala de aula com melodias folclóricas, chamando a atenção dos alunos por meio da aula mais interativa e dinâmica ao contrário do ensino que tinha como base as aulas mais teóricas.

2.1 Os pedagogos musicais e suas contribuições para o ensino musical

Este capítulo trata da importância dos pedagogos musicais na educação musical e suas contribuições no modo de ensinar e como ensinar a música, com base no livro *Pedagogias em Educação Musical* de MATEIRO; ILARI (2011).

O pedagogo musical Émile Jaques-Dalcroze através de seus estudos e pesquisas contribuiu para a inovação das pedagogias musicais criando um método de ensino através dos movimentos que é realizado por meio da escuta, da rítmica e da musicalização pelo corpo. Os gestos, emoções e a expressão física das sensações contribuíram no trabalho de Jaques-Dalcroze. Na elaboração dos princípios da rítmica, não se conformou com a forma mecânica e estéril com que seus alunos aprendiam a música. Com isso, começou a traçar planos e pensar em exercícios que os fizessem aprender de forma correta a música através da experiência

corporal. Dalcroze contribuiu para que os alunos deixassem de viver uma educação inadequada ao processo de aprendizagem e vivenciar um novo modelo de ensino. O método do movimento permitiu ao aluno experimentar novas sensações físicas, expressando suas emoções estimulando a criatividade e expressão. Com as descobertas Dalcroze entendeu o ritmo como um elemento concreto da música.

A rítmica criada por Dalcroze contribuiu para reflexão das práticas do ensino da música que eram desenvolvidas de forma mecânicas. Para ele o corpo era fundamental para a sensibilização da consciência rítmica, partindo da experiência corporal que poderia ser expandida através de exercícios que entrelaça as sensações físicas e auditivas. A rítmica permite o aumento da consciência através dos movimentos no tempo e espaços sendo possível devido ao refinamento dos sentidos por meio de uma escuta ativa da atuação do corpo e sonoridade pela sensibilidade gerando uma consciência auditiva.

O método Dalcroze foi apresentado no Brasil em 1937 no Conservatório brasileiro de música do Rio de Janeiro. O método veio como uma proposta inovadora para o ensino da música e foi compatível com o estilo modernista da época. Com a implantação do método da rítmica oportunizou aos estudantes de música, dançarinos, atores de experimentar na prática o que a rítmica transmite. O método criado por Dalcroze inspirou professores brasileiros. Sua proposta pedagógica surgiu através de observações do solfejo e harmonia do conservatório de Genebra. Como professor percebeu as dificuldades rítmicas dos seus alunos, onde havia falta de ritmos e compreensão harmônica que se dava pelo fato de experimentarem a audição somente em momentos em que escreviam, com isso percebeu que a musicalidade vinha da audição.

Para a resolução do problema Dalcroze estudou métodos de exercícios que viesse sanar as dificuldades dos alunos. Os exercícios buscavam juntar a audição e o movimento, os sons e as durações, o tempo e a energia, o dinamismo e o espaço, a música e o gesto. O objetivo era propor o uso dos elementos da linguagem musical através do movimento corporal. No método Dalcroze existe três ferramentas básicas que são a rítmica, o solfejo e a improvisação.

A rítmica é a base da pedagogia dalcroziana onde as primeiras experiências musicais são de ordem motora. Quando a criança se acostuma rapidamente com a percepção do som e a manifestação motora e imediata ao observar os movimentos naturais das crianças ao andar, sorrir, saltar e balançar, já expressam naturalmente elementos da música. A rítmica necessita da participação do corpo e da mente. Os exercícios rítmicos devem procurar explorar a relação tempo, espaço e energia que são inseparáveis essa junção de elementos na música e na dança. O movimento corporal sensibilização e experimentação não são só no ritmo, mas nos elementos da linguagem musical. A rítmica é necessária na integração das capacidades sensoriais afetivas

e mentais favorecendo a memória e a concentração, além de estimular a criatividade. Por isso a importância do uso do método no desenvolvimento das aulas permitindo um caminho para a educação musical com a efetividade no ensino.

O solfejo de Dalcroze abrange na aplicação dos princípios da rítmica sendo necessário viver antes de ter algo concreto onde deve ser lido para depois ser analisado. Para Dalcroze o aluno deve ter a oportunidade de cantar, mover-se, gesticular, reger e tocar instrumento de percussão. O solfejo permite que o aluno desenvolva o ouvido interno, a afinação, aptidão vocal, a respiração, a leitura e a interpretação.

Os exercícios de solfejos são constituídos por melódicos e rítmicos que são acompanhados de gestos, marcando os compassos e as pulsações que indica as frases das mudanças de direção. A prática do solfejo necessita de um reconhecimento do desenho melódico que está expresso por símbolos em forma de gráficos. Esses gráficos servem para identificar a duração das notas dentro da pulsação. O aluno após praticar todo esse processo aprende o nome das figuras rítmicas que são chamadas de semibreve, a mínima, semínima e a colcheia. Após o nome das figuras vem a clave de sol que ao serem definidas e colocadas na pauta musical necessitando saber desenhar as notas nas linhas.

A improvisação é outra ferramenta de Dalcroze importante para o ensino da música sendo a improvisação vocal, instrumental e corporal. Com esse recurso permite ao aluno desenvolver a capacidade de criar suas ideias, trabalhando a improvisação possibilita ao aluno desenvolver habilidades de compositor e coreógrafo. Esses exercícios podem acontecer através de aulas com atividades vocais, instrumentais e corporais. A partir do momento que o nosso corpo é usado como instrumento musical expressa os elementos da música como o ritmo, a melodia, harmonia enfim, vários elementos usados para o movimento e a expressão corporal.

O pedagogo musical compositor e educador Zoltán Kodály é um dos destaques dos principais pedagogos do século XX, para ele ser alfabetizado musicalmente é ter aptidão para pensar, ouvir, expressar, ler e escrever. A pedagogia de kodály necessita de prática da vivência musical para que o aluno possa desenvolver a performance como a apreciação e composição.

Kodály vem com uma proposta que é concretizada na utilização da voz e envolve três tipos de materiais musicais para cantar. O primeiro a utilização de jogos e canções infantis cantada na língua materna, segundo as melodias folclóricas nacionais e por último o acervo erudito ocidental.

As músicas folclóricas e os jogos infantis estão presentes na vida das crianças antes mesmos de frequentar a escola. Essas canções são passadas as crianças por serem de fácil compreensão e estar ligada ao princípio materno. Portanto, o trabalho com essas canções ajuda

desenvolver valores musicais da própria cultura, preservando e valorizando sua identidade cultural. Para Kodály é muito importante os educadores brasileiros trabalharem com essas canções em sala de aula, portanto é preciso inserir vários estilos de músicas e melodias da cultura nas tradições musicais brasileira. Kodály também preocupava com o nível de desempenho dos professores de música. Pois acreditava que o professor despreparado trazia consequências na carreira musical dos seus alunos.

Para Kodály o uso da voz é o principal meio para ter acesso a música, pois o cantar todos tem acesso e a música está presente no nosso dia a dia. Além disso, é através da música que os alunos transmitem musicalmente a habilidade de ler e compor música.

Outro pedagogo musical que contribuiu com o processo de ensino e aprendizagem foi Willems, suas ideias impactou a educação musical no início do século XX. Sua concepção sobre a música estava voltada para o valor humano como parte importante e necessário para a formação. Para Willems, a educação não é só uma organização para a vida, mas a educação é um acontecimento concreto da vida.

Willems formou algumas bases que foram importantes para a educação musical a relação íntima entre os elementos característicos da música e a natureza humana chamados de princípios psicológicos. A segunda base que Willems estabeleceu foi o material sonoro que por sua vez permite a vivência dos elementos rítmicos e auditivos da música.

Para Willems é importante a educação auditiva que se manifesta em três aspectos os fisiológicos, afetivo e mental. O aspecto fisiológico refere-se como somos tocados pela vibração sonora. O afetivo é correspondente ao da afetividade auditiva, esse aspecto aborda os elementos melódicos como os intervalos, as escalas e a memória melódica etc. O terceiro aspecto é o mental que tem como aspecto a inteligência auditiva, consciência de entender o que ouve, os nomes das notas musicais, como também as formas musicais entre outras.

Para Willems a convivência musical é a ponte da aprendizagem importante nesse processo de ensino. A convivência com a música é essencial, estudar sobre ela fez parte dos estudos Willems. Ele criou quatro níveis para estudar a educação musical o primeiro nível vem para a faixa etária de 3 a 4 anos, o segundo de 4 a 5 anos o terceiro de 5 a 6 anos e o quarto de 6 a 7 anos, podendo haver mudanças devido os níveis serem flexíveis e adaptáveis onde o professor pode encontrar no seu local de trabalho a realidade de cada aluno.

Para Edgar Willems, no ensino da Iniciação Musical inicia usando o ritmo e o som por ser um método básico que utiliza os movimentos corporais naturais como correr, saltar, girar, balançar e marchar. Outro ensino usado por Willems é o instrumento auditivo que utiliza as

escalas, estudos de som a pulsação etc. O ritmo é um elemento bastante utilizado nos primeiros graus do ensino da iniciação musical.

O pedagogo musical Maurice Martenot também contribuiu com o processo do ensino da música, para ele o ensino e aprendizagem da música no campo do conhecimento deve envolver e desenvolver o ser humano. No entanto, Maurice Martenot acredita que o ensino da música não é designando apenas para um tipo de pessoa, mas para todos. A música desenvolve nas pessoas a capacidade de se expressar, por isso a importância desse ensino na sala de aula para trazer na vida desses estudantes a chance de mudanças.

Portanto, para que esse ensino seja de fato colocado em ação o professor tem papel importante, devendo ter eficiência no seu trabalho, conhecimento da prática musical e principalmente ter autoconfiança para que seus alunos possam aprender com eficiência. O ensino da música permite aos alunos desenvolver habilidades de atenção e concentração, além de facilitar a memorização e escuta. A metodologia utilizada por Martenot é apresentada pelos métodos como o ritmo, canto livre por imitação, canto consciente etc. Martenot abordou dicas importantes para trabalhar a música em sala de aula como jogos rítmicos, jogos de imitação dentre outros, que proporcionavam o desenvolvimento do canto, atividades de leitura entre outras.

Martenot defende que a música é necessária em todas as etapas do desenvolvimento da criança, inclusive deve estar presente desde o nascimento. Segundo ele, o ato de cantar e tocar instrumentos possibilita a liberdade de expressão, necessário para o desenvolvimento humano, por isso a importância de trabalhar com canções na primeira infância. O pedagogo musical John Paynter, obteve importante contribuição no ensino da música, acreditava na educação integral e que a música fosse para todos, e não ofertar apenas para uns. Portanto, as escolas devem proporcionar o ensino da música através de experiências e criatividade, desenvolvendo a estimulação para que os alunos expressem seus sentimentos e tenha uma visão de mundo. Para Paynter, a educação dos sentimentos precisa de técnica específicas, como por exemplo o silêncio que é muito importante para obter a discriminação dos sons musicais para que ocorra o desenvolvimento de outras habilidades.

Na proposta de Paynter cita que é necessário fazer uso dos recursos como movimentos, sons, palavras, para que a imaginação seja estimulada e haja a aprendizagem. Segundo Paynter, nas aulas de Artes é preciso construir instrumentos com uso de materiais coletados para serem utilizados nas aulas de músicas explorando os rítmicos melódicos e harmônicos.

Ainda foi citado dentro dos estudos Paynter que em 1968 houve uma nova reestruturação dos exames nacionais que modificou o currículo do Ensino Médio, do Ensino

Fundamental e Superior. Nessa nova modulação foi constatado que a música como disciplina escolar não era valorizada, era necessário que os professores obtivessem novas metodologias para desenvolver as aulas de músicas na sala de aula, usando mecanismo simples. O projeto da música no currículo da educação secundária apresentou relevância nos trabalhos de músicas desenvolvidos pelos alunos nas escolas. Esse projeto teve grande importância e em 1985 foi definido os critérios para os exames de músicas e a estruturação foi reconhecida como campo obrigatório. Com isso foi organizado para que a composição, execução e a audição passassem a ter a mesmos conceitos nos programas curriculares de músicas nos diversos níveis escolares. Com a revisão do Currículo Nacional de música em 1995 as atividades musicais foram divididas em duas metas: a primeira execução e composição e a segunda audição e apreciação.

A proposta pedagógica de John Paynter teve a intenção de inspirar os professores nos seus planejamentos nas aulas de músicas, possibilitando a criação na adaptação das atividades nas mais diversas situações educacionais. No livro *Sound and Silence* traz a representação de trinta e seis projetos voltados para a música no século XX, havendo músicas folclóricas e populares, mas a maioria dos projetos estão voltados para a música clássica e nesses projetos foram incluídas também as músicas infantis.

Dentro desses projetos vinte e quatro foram destinados a instrumentos com os seguintes temas: músicas e mistério, música e palavras, imagens na música, silêncio, música e drama, movimento e música, exploração de instrumentos de cordas, espaço e tempo, sons curtos e longos, explorando piano, sons de palavras, notas, modos e sequência, músicas e números. O objetivo destes temas eram abrir possibilidades para ensino da música permitindo aos professores usar suas estratégias para o desenvolvimento de um ensino efetivo das práticas musicais. Outros projetos foram desenvolvidos por alunos maiores com a proposta de trabalhar com a parte vocal, criação de melódica e harmônica.

Com as atividades trabalhadas no projeto surge a harmonia construindo um acorde tríades primárias, modos maior e menor, notas de passagem e notas auxiliares, suspensões, música e notas de passagem e notas auxiliares, suspensões música noturna e peça de teatro. Esses projetos foram trabalhados com técnicas vocais e criatividade possibilitando o uso de estratégias diferenciadas pelos professores estimulando a participação ativa dos estudantes com atividades significativas permitindo o seu universo criador cheio de curiosidades, imaginação, criação como ferramentas essenciais para o aprendizado musical.

Ainda nos estudos de Paynter relata que a música contemporânea nas escolas, auxilia os professores a desenvolver a música durante as aulas. Paynter cita várias contribuições que a música contemporânea propõe para a educação musical de crianças e jovens. Em seus projetos

apresenta a sequência para trabalhar com a música os sons, ideias, técnica e tempo. Ainda traz novas possibilidades para trabalhar nos projetos, a chave que Paynter traz como proposta para a exploração dos processos e instigar novos caminhos como objetivo de tornar os pensamentos das crianças e dos jovens em algo mais concreto em pensamento musicais.

Para Paynter a criatividade é a base para o currículo de música, além de confirmar que a música é uma arte criativa em todos andamentos como a composição, interpretação e o refazer, que é basicamente a criação necessária nesse processo de ensino como o reinventar. A interpretação e o refazer parte de nós mesmo, o ponto de partida de Paynter é a técnica de composição que é a habilidade criativa do sujeito sendo importante ter esclarecimento dos sentimentos e estimular a imaginação para que possa praticar as técnicas e as habilidades.

Paynter evidencia a escuta criativa que está presente no nosso cotidiano. Ainda destaca que a música se conhece escutando, mas o escutar e o ouvir são diferentes um do outro ou seja, o ouvir não necessita de esforço para compreender, mas o escutar precisa de atenção e criatividade e necessitando de esforço e deve fazer com que a mente tenha atenção.

Paynter relata em seu livro que o professor de música deve evoluir a capacidade auditiva dos seus alunos e propõe aos professores desenvolverem atividades de pesquisa sonora utilizando a técnicas e exercícios de escuta atenta. E alguns projetos são evidenciados como é utilizado os sons a partir do silêncio e o outro projeto são os sons encontrados. Os sons trabalhados a partir do silêncio são desenvolvidos com os sons encontrados na natureza, mecânicos, elétricos, sons gravados etc. Já os sons encontrados são fáceis de localizar como os sons da madeira onde necessita tocar para que os sons sejam escutados e permite trabalhar em grupo ou individual.

A importância do ensino musical na sala de aula é trabalhar com a audição, reprodução, avaliação, criação, registro e a realimentação. A audição trabalha com os sons, a reprodução com a imitação dos sons, a avaliação são as gravações e apreciação dos sons, a criação e a composição de peças e a improvisação, o registro são as criações da notação gráficas dos sons, a realimentação e a audição são análise de outras músicas.

Paynter destaca em sua proposta pedagógica o desenvolvimento com a música eletrônica e a música contemporânea que serviu de apoio para acrescentar nas suas ideias e partindo da prioridade de que a música se gera e se renova a partir de qualquer nascente sonora, e acredita que todos podem fazer música. Paynter destaca a importância dos professores sendo eles formado ou não, realizem a formação musical e sempre propor o envolvimento de todos os alunos para que tenha autonomia e enriquecimento da experiência na sala de aula.

3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB) cita que a educação é um direito de todos. Em relação ao ensino da Arte em seu artigo 26§2º a lei deixa claro que é obrigatório em todos os níveis da educação básica. No §6º cita sobre a obrigatoriedade do ensino da Música, sendo conteúdo do currículo nas escolas públicas em que todos devem ter o conhecimento musical efetivo.

O ensino da música na educação brasileira é visto como uma disciplina de recreação, ou seja, é utilizada para momentos de lazer além de não ser utilizada como metodologia para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Muitas escolas não dão importância ao ensino da Música e traçam estratégias de ensino inadequada não garantindo aos alunos o direito da aprendizagem musical e muitas das vezes não é valorizada como as demais disciplinas. De acordo com Brasil:

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p. 45).

Com a Lei nº 11.769 aprovada em 18 de agosto de 2008, a Música vista como atividade educativa passa por grandes dificuldades como falta de materiais de musicalização, ambiente inadequado para o desenvolvimento as aulas trazendo consequências para o desenvolvimento da aprendizagem. Outra dificuldade enfrentada era a falta de professores formados em Música, ocasionando problemas no processo de ensino e aprendizagem musical com as práticas ineficazes. Com a formação inadequada ensinam aos alunos conteúdos de acordo com o seu entendimento, sem ter um embasamento teóricos trazendo prejuízos à aprendizagem dos alunos. O ensino da Música é importante no meio educacional, pois auxilia no desenvolvimento das crianças, é uma metodologia que enriquece o processo de ensino-aprendizagem sendo importante como as demais disciplinas para a formação dos alunos.

Segundo alguns autores e pesquisadores como Loureiro (2003), Correia (2003) dentre outros, a música é considerada um elemento enriquecedor para o crescimento do ser humano, que estimula e auxilia os alunos na escolarização, como a apropriação das linguagens, a concentração etc. Em várias áreas do conhecimento o ensino da música é uma ferramenta necessária de grande importância para que haja uma formação mais dinâmica e criativa.

Diante dos estudos, nota que com o ensino musical os alunos aprendem a conviver melhor uns com os outros, havendo participação e interação, além de desenvolver o lado do

convívio na sociedade, o respeito ao próximo, devido a música trabalhar o lado emocional permitindo ter uma segurança emocional que possibilita aos alunos expressarem suas emoções. A música com sua abrangência de conteúdos e significados permite de forma enriquecedora conhecer seus códigos, trazendo para a vida dos alunos o crescimento como ser humano, além de permitir bem-estar e auxiliar na formação do indivíduo. É comprovado por meio de estudos que o ensino musical estimula e auxilia os alunos na escolarização, na concentração, dentre outros. Portanto, o ensino da música é uma ferramenta necessária nas práticas escolares.

A música possui características importantes que auxilia no processo de ensino aprendizagem, metodológicos e didático-pedagógicos, além de ser essencial para a integração social na vida de todos os seres humanos em que o convívio com as outras pessoas seja adquirida de maneira harmoniosa. Saviani diz que:

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano. (SAVIANI, 2003, p.40).

No ensino fundamental a música auxilia os alunos no desenvolvimento de um conhecimento musical, mas é necessário aprender a ouvir, interpretar, a compor e a improvisar não só na sala de aula, mas em outros ambientes. É fundamental que a escola inclua pessoas que tenham conhecimento musical para trabalhar com os alunos para que possam desenvolver habilidades musicais e esta deve estimular as crianças a apresentarem as atividades de música, desenvolvidas por eles na sala de aula, mas para que esses conhecimentos sejam adquiridos é necessário esforço, dedicação e concentração. Quanto maior for a estimulação das crianças melhor será o desenvolvimento da aprendizagem, seja na forma de trabalhar com os sons que auxiliam na percepção auditiva da criança, ou com gestos e danças desenvolvendo as práticas no meio em que vive.

3.1 A importância da música na sala de aula

A música está presente no nosso dia a dia, na nossa rotina e em diversas situações, por isso ela é importante para a vida dos seres humanos. Antes mesmo da criança nascer, a música já estava presente em sua vida. Esse compartilhamento desde cedo, faz com que os educandos desenvolvam seu lado emocional, social, afetivo, motor e o psíquico. Segundo Bréscia,

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes. (BRÉSCIA, 2003, p. 15).

De acordo com RCNEI (Brasil, 1998, p. 49) “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, a autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998 pg.47).

A música está em nossa vida desde cedo, ela nos potencializa e nos forma seres sociais e motivados.

Segundo Brito (2003, p.17):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

A música capacita os educandos, além de ajudá-los com a criatividade, fazendo com que eles tenham domínio próprio. Ela é uma atividade que auxilia no processo de desenvolvimento dos alunos e atinge a motricidade, a sonoridade, através do ritmo e do som, além da melodia que alcança a afetividade. É necessário ter um conhecimento da musicalização para que essa abordagem de conhecimento seja bem elaborada como, por exemplo, por meio de canções, jogos, danças, exercícios de movimento etc.

A música forma um indivíduo questionador e explorador das suas próprias ideias, onde desenvolvem hábitos, atitudes e comportamentos que expressam sentimentos e emoções.

Para Seashore (1919, p. 170):

As impressões de ritmo musicais despertam sempre, e em certa medida, imagens motoras na mente do ouvido, e em seu corpo, reações musculares intuitivas. As sensações musculares acabam por associar-se às sensações auditivas que, assim reforçadas, se impõem mais ao espírito, apreciação e análise.

A música faz com que o ambiente em que é trabalhada seja bastante receptivo, alegre, mas infelizmente ainda é trabalhada de forma lenta nas escolas brasileiras. Ela é vista como uma atividade recreativa, ou simplesmente para fechar a grade curricular. Com isso, muitas vezes a escola deixa de se aproveitar essa ferramenta que é uma verdadeira metodologia de ensino. Para Brito (Ferramentas com Brinquedos- A Caixa de Música, 2010):

“O fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção (questões caras ao humano, mas ainda pouco valorizadas no espaço escolar) que, ao mesmo tempo, fortalece o estar juntos, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e conviver) na escola – espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência-deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética”.

É necessário aprender para saber o que ensinar e a música disponibiliza essa possibilidade, devido as suas amplas opções de conteúdo para serem trabalhados. Dessa forma faz com que professores trabalhem com aulas dinâmicas e participativa. De acordo com Koellreutter (2001) “o professor entende que por meio do trabalho de improvisação abre-se espaço para dialogar e debater com os alunos e assim, introduzir os conteúdos adequados”. Os alunos aprendem brincando e isso os motiva a serem ativos, criativos e facilitando o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Esse método faz com que os alunos desenvolvam suas habilidades e conhecimentos, facilitando muito a forma de ensinar e aprender, inclusive as outras áreas de conhecimento. Para (ANDRADE, 2012, p. 16):

“Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc. e a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as pessoas [...]. A música como forma de aprendizagem tende no meio educacional formar indivíduo questionador e explorador de seus valores e costumes e para que isso ocorra é necessário começar esse trabalho desde bem cedo, pois a criança necessita de uma aprendizagem diferenciada e alegre. O professor é o mediador nesse processo de aprendizagem e cabe a ele trabalhar e desenvolver atividades com música”. (ANDRADE, 2012, p. 16).

Para o autor a música forma um indivíduo que questiona, que busca, e o professor é o principal mediador desse ensino para que haja esse despertar na vida dos estudantes.

3.2 Resultados da música no contexto escolar

A música contribui para ampliação do conhecimento das crianças e jovens no ensino aprendizagem escolar. Esse ensino deve despertar nos alunos a sensibilidade musical e desenvolver o lado cognitivo afetivo das crianças, contribuindo para a formação e auxiliando na construção do conhecimento e valorização à vida. De acordo com Correia (2003):

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. (CORREIA, 2003, p. 84-85).

É importante que a música seja trabalhada em sala de aula dando a oportunidade aos alunos de terem acesso a esse conhecimento. Deve ser trabalhada de forma correta, com profissionais que estejam formados na área e tenha conhecimento correto dos conteúdos relacionados a música trazendo significados para que os alunos possam desenvolver em sua aprendizagem de forma criativa. Ainda apreciar e valorizar a boa música, tendo maior

participação, sendo críticos, dando sua opinião, expondo seu ponto de vista e desenvolvendo a autonomia para buscar e aperfeiçoar seu conhecimento.

4 A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA IÁ IÁ CIRÍACA

Neste capítulo traz um estudo sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), em que trata do surgimento da escola e de sua oferta de ensino. Tudo começou no ano de 1981. O número de habitantes crescia na comunidade. A escola não atendia as crianças pequenas e com o aumento das crianças entre 5 e 6 anos fora da escola, viram-se a necessidade destas crianças frequentarem a escola. Então, inicia o atendimento destas crianças em uma casa de família. Formou uma turma do Pré-Escolar e a escola recebe seu primeiro nome de Creche Municipal Iá Iá Ciríaca.

Começou com apenas três funcionários: a professora Santana Ramalho de Melo, a merendeira Maria das Graças Silva Machado ambas as moradoras na comunidade e a coordenadora Denisa que morava em Brasília-DF. A coordenadora realizava a visita na escola mensalmente, trazia materiais pedagógicos, lanche e assistia as aulas.

A escola passou por mudanças em seu nome, no início recebeu o nome Creche Municipal Iá Iá Ciríaca, em seguida Escola Municipal Escadinha do Saber, e atualmente com o nome Centro Municipal de Educação Básica Iá Iá Ciríaca. A escola recebeu seu amparo legal pela Lei de criação nº 126 de 19 de maio de 1977. Na época foi nomeada como Escola Municipal Escadinha do Saber, que era extensão da Escola Municipal Escadinha do Saber de Arraias. Neste período a escola havia aumentado a oferta de ensino. Era composta pelas turmas de Educação Infantil, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Anos depois, a escola foi renomeada como Centro Municipal de Educação Básica Iá Iá Ciríaca e regulamentada pela Lei nº 761 e 764/2007. A origem do nome do Centro Municipal de Educação Básica Iá Iá Ciríaca se deu em homenagem a Ciríaca Ferreira Alves moradora da comunidade que na época da criação da escola era a pessoa mais idosa. Dona Ciríaca, além de ser a pessoa mais idosa tinha influência para a comunidade, pois era caridosa e tinha bons princípios éticos.

Com o passar dos tempos a escola continuou a funcionar em diversas casas de famílias e atualmente continua sem ter o prédio próprio, oferta um ensino de tempo integral com turmas do maternal ao 5º ano, no período da manhã oferta o ensino regular e no período da tarde aulas diversificadas para os alunos do ensino fundamental, com as disciplinas de Iniciação Musical, Projeto de vida, Alfabetização e Letramento, Experiência Matemática, Esporte Recreação e Lazer, Educação Ambiental.

Nos trechos a seguir relataremos as entrevistas realizadas com as Professoras do 2º e 5º ano que desenvolvem o ensino da música através da disciplina de Arte. Percebe-se em suas falas a importância do trabalhar com a música dentro de uma sala de aula e a importância desse ensino na formação dos alunos. Vejamos a pergunta da entrevistadora, autora deste trabalho e resposta das professoras entrevistadas.

JAQUELINE: Você considera importante o ensino de música na escola? Por quê?

PROFESSORA DO 2º ANO: Sim. Porque através da música a criança aprende com mais facilidade, interage mais, tem um bom desempenho né.

PROFESSORA 5º ANO: Sim. Acho importante além de ser uma aula dinâmica também é uma forma de aprendizagem né? Porque os alunos gostam da música, eles têm uma... tem uma... é tipo como a pessoa tem uma afinidade com a música então eles acabam aprendendo a letra e isso é importante para alfabetização.

JAQUELINE: Você acha que trabalhar música na disciplina de Arte é considerado importante? Justifique.

PROFESSORA DO 2º ANO: Sim. Porque com a música o professor tem mais resultado na aprendizagem do aluno.

PROFESSORA 5º ANO: Sim. Porque a música ela é, ela é uma... é algo que é cotidiano da vida dos alunos e é uma interação né? Eu acho importante e proveitoso também né?

JAQUELINE: Descreva a sua experiência como educadora, falando como você desenvolve o ensino de música nas aulas de Arte?

PROFESSORA DO 2º ANO: É, como educadora a arte ela transforma ela ensina e o aluno é na aula de arte ele expressa aquilo que ele está sentindo né? É um sentimento o sentimento é tudo ali, se o professor eu como professora já diagnostiquei é um aluno cum tipo assim demonstrando aquilo que ele sente aquilo que ele passa na arte né é muito importante o professor tem que ter esse olhar crítico.

PROFESSORA 5º ANO: Bom huhuhu no meu caso eu eu não sou muito boa para cantar, mas eu prefiro trabalhar a letra né? Então a letra assim a forma como que é colocada a expressão da música a interpretação da letra da música né, a melodia eu não sou muito de eu não tenho muita afinidade né, mas assim a letra o ao a criança conhecer o que que aquela música está retratando é importante dessa forma que eu trabalho.

JAQUELINE: Você acha que utilizando a música no ensino de Arte e nos demais conteúdos pode beneficiar o desenvolvimento dos alunos, contribuindo integralmente na sua formação? Por quê?

PROFESSORA DO 2º ANO: Sim. Por causa que a música é tudo né a música é tudo é é ela envolve todas as disciplina você pode trabalhar é e facilitando o aprendizado do aluno né ele vai através música da arte que ele vai aprender e se o professor souber trabalhar ele tem o bom resultado, aprende mesmo com facilidade.

PROFESSORA 5º ANO: É eu acredito que sim porque como eu já havia dito é um é um um tema que eles gostam né, está no cotidiano deles que é a música, acho que trabalhar de forma a música da atualidade a música antiga pra eles estarem fazendo essa comparação e explorar dentro de todas as disciplina é importante e com certeza vai ter crescimento né na aprendizagem deles.

Observa-se que nos relatos das professoras nos trechos da entrevista, a importância em ter o ensino da música na escola, mesmo não tendo formação na área as professoras buscam desenvolver esse ensino em suas aulas por perceber a facilidade que os alunos têm em desenvolver os conteúdos propostos nas aulas que explora o ensino da música.

Para fortalecer o ensino de música na escola, a unidade escolar oferta o ensino de Iniciação Musical, onde tem a monitora com essa preparação para estar desenvolvendo com os alunos as atividades de música, trabalhando com ritmo musical, percepção e notação musical, canto, canto coral, instrumentos musicais etc.

Enfim, percebemos que mesmo com as dificuldades enfrentadas, a escola tem esse olhar para o ensino da aprendizagem da música, por perceber a grande contribuição que esse ensino desenvolve na vida dos alunos, e além de ser algo lúdico chama a atenção do aluno fazendo com que haja interesse e aprendizagem.

Como forma de coletar dados nesta pesquisa foi aplicado um questionário a seis alunos. Sendo três do 2º ano e três alunos do 5º ano para conhecer qual é o ponto de vista dos alunos sobre o ensino de música na escola.

Alunos da turma do 2º ano:

- Você tem aula de música na escola?
 A1- Sim
 A2- Sim
 A3- Sim
- Há quanto tempo você tem contato com a música na escola?
 A1- Um a dois anos
 A2- Um a dois anos

A3- Um a dois anos

- Você gosta de estudar com a música?

A1- Sim

A2- Sim

A3- Sim

- Quando você estuda com intermédio da música você acha que facilita sua aprendizagem nas disciplinas?

A1- Sim

A2- Sim

A3- Sim

- Qual é o sentimento que a música te proporciona?

A1- Eu fico feliz

A2- Eu fico feliz

A3- Eu fico feliz

Alunos da turma do 5º ano:

- Você tem aula de música na escola?

B1- Sim

B2- Sim

B3- Sim

- Há quanto tempo você tem contato com a música na escola?

B1- Mais de 2 anos

B2- Mais de 2 anos

B3- Mais de 2 anos

- Você gosta de estudar com a música?

B1- Sim

B2- Sim

B3- Sim

- Quando você estuda com intermédio da música você acha que facilita sua aprendizagem nas disciplinas?

B1- Sim

B2- Sim

B3- Sim

- Qual é o sentimento que a música te proporciona?

B1- Eu fico muito alegre

B2- Eu fico muito alegre

B3- Eu fico alegre

Nota-se que nas respostas dos alunos a importância do ensino da música em suas vidas, a contribuição que a música traz nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Percebe-se que o ensino por meio da música os agrada muito devido está trabalhando com aquilo que gostam, esse desenvolvimento do ensino musical tem contribuído em sua formação permitindo que tenham um ensino mais prazeroso, divertido e eficaz na aprendizagem das demais disciplinas.

5 PROCESSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa permite que o pesquisador tenha intimidade com o problema de pesquisa para torná-la mais transparente, onde é possível fazer uma análise mais profunda. De acordo com Minayo (2006, p.57):

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos e como, pensam. (MINAYO, 2006, p. 57).

Neste trabalho de pesquisa foi abordada a pesquisa qualitativa onde houve várias possibilidades para realizar os estudos.

Na pesquisa qualitativa desenvolve e realiza junções de informações que valoriza a aprendizagem que está sendo estudada, com o objetivo de apresentar as principais contribuições do estudo do que está sendo feito.

5.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. A pesquisa bibliográfica deve se limitar ao tema que foi escolhido como modo de se aprofundar no assunto.

O levantamento bibliográfico é feito a partir da análise de fontes secundárias que abordam diferentes maneiras sobre o tema escolhido para estudo. As fontes podem ser livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas etc.), textos disponíveis em sites confiáveis, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado.

O estudo observou as ações que ajudaram a compreender os passos que o ensino da música proporciona para auxiliar no ensino e aprendizagem dos alunos, sendo assim, o problema de pesquisa foi estruturado nos seguintes questionamentos, como a música contribui no processo da aprendizagem.

A música auxilia o aluno a despertar o desenvolvimento lúdico, cognitivo e emotivo. Como a música está presente no nosso dia a dia, estimula também a passividade, criatividade e reflexividade. A música é um recurso facilitador para educadores em sala de aula, fazendo com que os educandos interajam tornando as aulas mais dinâmicas.

A presente pesquisa se justifica pela importância significativa que várias bibliografias trazem sobre o método musical como recurso auxiliador das práticas educativas e pedagógicas de professores em suas aulas. Este método, além de ser um recurso educacional, como também deve ser sistematizado por meio da própria linguagem musical considerada eficiente no processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica. O processo de

musicalização nas escolas faz com que os alunos aprendam com mais empenho, além de ser um processo prazeroso e efetivo. A música favorece a prática metodológica dos professores em sala de aula e é de fundamental importância na formação intelectual dos educandos fazendo com que eles desenvolvam a aprendizagem com mais facilidade, e certamente resultará, sobretudo, em sua formação integral.

Dessa maneira, podemos perceber a importância de se trabalhar a música dentro de uma sala de aula, e o quanto ela contribui para que os educandos tenham um desenvolvimento satisfatório seja no âmbito cognitivo, afetivo, social dentre outros estímulos citados por vários pesquisadores e educadores, esse elo entre aluno, professor e a música, faz com que haja uma construção de saberes, de uma maneira mais leve, divertida e principalmente mais consciente e produtiva.

5.2 Procedimentos metodológicos

Este trabalho teve como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de questionário e entrevista no Centro Municipal de Educação Básica Iá Iá Ciriaca. O questionário foi desenvolvido com 3 alunos do 2º ano e 3 alunos do 5º ano. Em relação a entrevista foi desenvolvida com as professoras do 2º e 5º ano. A pesquisa qualitativa permite que o pesquisador tenha uma intimidade com o problema, de pesquisa, para torná-lo mais transparente onde é possível fazer uma análise mais profunda.

De acordo com Minayo (2006, p.57), “O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos a si mesmos e como pensam”. Portanto, a abordagem da pesquisa é qualitativa têm várias possibilidades para realizar os estudos que segundo Deslandes, 2002:

“Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (DESLANDES, 2002, p. 22).

A entrevista constitui-se um importante meio de coleta de dados. Lüdke e André (1986, p.33) apontam que “ela desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas outras atividades humanas”.

Tendo o olhar para a entrevista considerando a sua importância, realizamos uma entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada de acordo com Lüdke e André (1986, p.34) “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”, ou seja, permite o entrevistador dispor de

um roteiro semiestruturado, mas, não necessariamente seguiu-lo completamente podendo haver algumas alterações no ato da entrevista.

O trabalho aqui produzido está fundamentado na pesquisa bibliográfica com base em autores que tratam do tema desta pesquisa tal como: (MATEIRO; ILARI, 2011, 2012), (SAVIANI, 2003), (CORREIA, 2003), (FONTERRADA, 2008), (ANDRADE, 2012), (SEASHORE, 1919), (MINAYO, 2006) e (KOLLREUTTER, 2001).

A pesquisa bibliográfica também foi utilizada na coleta de informações sobre os pedagogos musicais que contribuíram com ensino da música em que foi definido em um dos objetivos específicos deste trabalho, conhecer como o ensino da música está sendo inserido nas escolas.

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos autores que abordavam sobre o início do ensino da música, as contribuições nas escolas e sua relevância para o processo do ensino e aprendizagem dos estudantes. A partir dessa coleta de dados foi elaborado um roteiro de perguntas para os alunos do 2º e 5º ano com o objetivo de analisar como eles estão recebendo esse ensino da música e entrevista com as professoras dessas duas turmas. O objetivo da entrevista foi para obter informações de como utilizam o ensino de música em suas aulas. Para ter acesso às informações necessárias na unidade escolar foi liberado pela diretora, tivemos acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) para ter conhecimento e identificação da escola.

O estudo observou as ações que ajudaram a compreender os passos que o ensino da música proporciona para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, sendo assim, o problema de pesquisa foi estruturado nos seguintes questionamentos, como a música contribui no processo da aprendizagem. A música é um recurso facilitador para educadores em sala de aula, fazendo com que os educandos interajam, tornando as aulas mais dinâmicas.

A presente pesquisa se justifica pela importância significativa que várias bibliografias trazem sobre o método musical como recurso auxiliador das práticas educativas e pedagógicas de professores em suas aulas. O processo de musicalização nas escolas faz com que os alunos aprendam com mais empenho, além de ser um processo prazeroso e efetivo.

Dessa maneira, podemos perceber a importância de se trabalhar a música dentro de uma sala de aula, e o quanto ela contribui para que os educandos tenham um desenvolvimento satisfatório seja no âmbito cognitivo, afetivo, social dentre outros estímulos citados por vários pesquisadores e educadores, esse elo entre aluno, professor e a música, faz com que haja uma construção de saberes, de uma maneira mais leve, divertida e principalmente mais consciente e produtiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar de que forma o ensino da música contribui no processo de ensino e aprendizagem. Para a busca deste objetivo foram desenvolvidos os processos das análises de pesquisas bibliográficas. Em um primeiro momento foi conhecer um pouco da história de como era o ensino da música no início desde a época dos jesuítas até o processo do ensino da música nos dias de hoje, conhecer como esse processo de ensino tem contribuído para a formação dos estudantes.

Nessa investigação foi possível perceber que as práticas do ensino da música dentro da sala de aula são de grande importância. Portanto, foi perceptível ao analisar os materiais de pesquisa e as estratégias didáticas utilizadas pelos pedagogos musicais e comprovadas na entrevista com as professoras do 2º e 5º ano no Centro Municipal de Educação Básica Iá Iá Ciríaca o quanto o ensino da música contribui para processo de ensino e aprendizagem. Observou-se que existe um caminho a ser percorrido no garantir da valorização das práticas do ensino da música dentro da sala de aula.

Para mim este tema tem grande importância, o que motivou a minha pesquisa. Vejo que o ensino da música desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento, além de favorecer as outras disciplinas, valorizar e manter viva a cultura musical de diversos povos. Vejo que é possível ter o ensino da música partindo da musicalidade da própria cultura local a diversas culturas.

Como a temática desta pesquisa é um tema que exige um olhar especial voltado para a o ensino da música que ainda enfrenta muita resistência. Este trabalho será como fonte de pesquisa e é minha ambição em dar continuidade aos estudos para aprimorar o fazer docente, contribuindo para que essa prática do ensino da música possa ser vivenciada e abrangida dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Anniely da Silva. *A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação: a música como meio de aprendizagem*. 22. ed. Guarabira: UEPB, 2012.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. *Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei nº 9.394/1996 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 89–93, set. 2010.

CORREIA, Luís. *Inclusão e necessidades educacionais especiais: um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora, 2003.

DECRETO-LEI nº 4.993, de 26 de novembro de 1942.

DECRETO-LEI nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal.

DESLANDES, Suely Ferreira. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 21–24.

FONTEERRADA, Marisa T. O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. O espírito criador e o ensino pré-figurativo. In: KATER, Carlos (org.). *O ensino de música e a modernidade*. São Paulo: Musa Editora/Atravez, 2001.



LOUREIRO, C. F. B. (org.). *Cidadania e meio ambiente*. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). *Pedagogias e educação musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Educação Musical). Brasília: Liber Livro, 2011. (Coleção Formar).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 21–24.

PEREIRA, Aparecida de Jesus Soares. *Pibid Artes/Música na Unimontes: saberes e práticas pedagógicas na formação do professor de música*. Brasília, 2016. 144 p.

PROJETO DE LEI nº 761/2007. Número Legislativo: 761/2007. Publicado em: 10 ago. 2007. Transformado em norma: Lei nº 12.855/2008.

SAVIANI, Demerval. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. *Revista HISTEDBR On-line*, n. 1, 2000.

SEASHERE. *A importância da música na educação infantil*. 1919. p. 170.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

<https://www.pensador.com/frase/MjlyODg3Mw/>

Urn:lex:br:federal:decreto:1854-02-17;1331-a.

Urn:lex:br:federal:decreto:1931-04-18;19890.

Lei n. 81, de 2 abr. 1887.



APÊNDICES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM ARTES VISUAIS E MÚSICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sou Jaqueline dos Santos Ribeiro, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – códigos e linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins – UFT/Campus de Arraias, estou desenvolvendo o trabalho de conclusão do curso com uma pesquisa sobre “A música no Contexto Escolar Contribuição para o Ensino e Aprendizagem” sob a orientação da professora Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira.

Portanto, venho convidá-lo (a) para participar desta pesquisa por meio de uma entrevista que se apresenta como um importante instrumento para levantamento de dados. Suas respostas são de grande relevância para sabermos a contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem.

Este instrumento de pesquisa tem fins meramente estatísticos e sua identidade bem como a de seus alunos (as) não serão revelados (as). A sua participação será efetivada mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e das respostas dadas na entrevista.

Desde já, agradeço por sua colaboração.

Jaqueline dos Santos Ribeiro

Contato: (63) 99268-8025 / e-mail: jack18ribeiro@gmail.com

Professor (a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM ARTES VISUAIS E MÚSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu Jaqueline dos Santos Ribeiro, acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – códigos e linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins – UFT/Campus de Arraias, matrícula nº. 2016214386 sob a orientação da Profª. Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira venho realizando uma pesquisa intitulada: A Música no Contexto Escolar Contribuição para o Ensino e Aprendizagem.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar como a música pode ser utilizada como recurso didático para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, despertando então o interesse a este ensino. A música educa e disciplina. Sendo assim compreende-se que a sua utilização no contexto escolar pode ensinar o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira mais ativa e refletida.

Desta forma, gostaria de solicitar sua participação e autorização para aplicação de um questionário que será de grande contribuição para o levantamento de dados. Esclareço que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e serão utilizadas apenas para produção de conhecimento. Portanto, não é necessário identificar-se.

A sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa e será exercida mediante assinatura do termo de consentimento elucidado e o preenchimento do questionário em anexo. Qualquer dúvida em relação ao estudo você poderá contatar por meio do e-mail: Jack18ribeiro@gmail.com

() Aceito colaborar desta pesquisa e consinto a divulgação de minhas respostas para análise e discussão dos resultados obtidos.

Coloco-me à disposição para mais esclarecimentos e agradeço a sua participação.

Assinaturas dos participantes:

_____;

_____;

_____;

APÊNDICE I – Roteiro de entrevista. (Direcionado às Professoras de Arte das turmas do 2º e 5º ano Ensino Fundamental).

01: Qual a sua formação profissional?	
02: Qual o tempo de atuação na Educação Básica e no Ensino de Arte?	
03: Você considera importante o ensino de música na escola? Por quê?	
04: Você acha que trabalhar música na disciplina de Arte é considerado importante? Justifique.	
05: Descreva a sua experiência como educador (a), falando como você desenvolve o ensino de música nas aulas de Arte?	
06: Você acha que utilizando a música no ensino de Arte e nos demais conteúdos pode beneficiar o desenvolvimento dos alunos, contribuindo integralmente na sua formação? Por quê?	

APÊNDICE II – Questionário (Direcionado aos Alunos A1 e A2, A3 da turma do 2º ano e os alunos B1, B2, B3 da turma do 5º ano Estudantes do Centro Municipal de Educação Básica Iá Iá Ciríaca).

Data: ____/____-/____

<p>1- Turma:</p> <p>() 2º ano do Ensino Fundamental</p> <p>() 5º ano do Ensino Fundamental</p>	<p>2- Você tem aulas de música na escola?</p> <p>() Sim</p> <p>() não</p> <p>3- Há quanto tempo você tem contato com a música na escola?</p> <p>() Menos de 1 ano</p> <p>() A 1 ano</p> <p>() Um a dois anos</p> <p>() Mais de 2 anos</p>
<p>4- Você gosta de estudar com a música? ()sim ()não</p> <p>5- Quando você estuda com o intermédio da música você acha que facilita sua aprendizagem nas disciplinas? ()sim ()não</p> <p>6- Qual é o sentimento que a música te proporciona? Cite.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>7- No colégio em que você estuda acontece algum evento musical como apresentações?</p> <p>()frequentemente ()pouca frequência</p> <p>8 - Você participa dessas apresentações? ()frequentemente ()pouca frequência</p> <p>9- Ao participar das aulas de Artes, voltada ao ensino com música, você identifica algo que também vive em seu ambiente familiar? ()sim ()não</p> <p>Dê um exemplo: _____</p> <p>10 – Na sua opinião as aulas de música são importantes, por quê?</p> <p>() Você se relaciona melhor com a escola, os colegas e a família;</p> <p>() Melhora sua memória e suas notas nas disciplinas;</p> <p>() Sente-se mais confiante e vontade de realizar tarefas;</p> <p>() Todas as alternativas acima;</p> <p>() Outro. Qual/quais: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	